



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O INCONSCIENTE EM FREUD

Autores: DAYANE ALVES PEREIRA, DAYSE OLIVEIRAPEREIRA, ZILMAR SANTOS CARDOSO

O INCONSCIENTE EM FREUD

INTRODUÇÃO

No fim do século 19, quando Freud começa a desenvolver a hipótese de um psíquico inconsciente, a psicologia era, sobretudo, uma ciência da consciência – ou, ao menos, o projeto de uma tal ciência. As propostas para uma psicologia científica que surgem nesse período, como aquelas de Wundt, Brentano e William James, trabalharam sempre com a hipótese dessa identidade entre o mental e o consciente, passagens inteiras de seus principais trabalhos para demonstrar que estados mentais inconscientes eram uma impossibilidade de fato e de direito. A importância de Freud residiria sobretudo no fato de ter sido ele quem forneceu o argumento mais sistemático, persuasivo e fundamentado para essa mudança.

MATERIAL E MÉTODOS

Tema proposto foi desenvolvido, ou seja, criado, com o auxílio desses meios que alicerçaram as idéias de modo que pudessem conduzir de forma inovadora. Portanto, pretendemos reconstituir, discutir qual teria sido a estratégia utilizada por Freud para incorporar em sua teoria metapsicologia o conceito de um inconsciente psíquico e retomar a forma geral dos argumentos por ele formulados, em diversos de seus textos, para justificá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freud, evidentemente, não apresenta sua argumentação da maneira sistemática, esses três níveis de argumentação apontados são, de fato, desenvolvidos, ainda que de maneira dispersa, ao longo de sua obra, sendo que o momento mais sistemático é o que pode ser encontrado no capítulo inicial de *O inconsciente*. Por vezes, o reconhecimento do naturalismo psicológico freudiano, que fornece o contexto teórico no qual a teoria do inconsciente toma forma, parece, por si só, levar certos autores a concluir que a verificação dessa hipótese haveria de ser exclusivamente empírica e a atribuir a Freud essa intenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freud, evidentemente, não apresenta sua argumentação da maneira sistemática, esses três níveis de argumentação apontados são, de fato, desenvolvidos, ainda que de maneira dispersa, ao longo de sua obra, sendo que o momento mais sistemático é o que pode ser encontrado no capítulo inicial de *O inconsciente*. Por vezes, o reconhecimento do naturalismo psicológico freudiano, que fornece o contexto teórico no qual a teoria do inconsciente toma forma, parece, por si só, levar certos autores a concluir que a verificação dessa hipótese haveria de ser exclusivamente empírica e a atribuir a Freud essa intenção.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

REFERÊNCIA

(2003) As origens do conceito de inconsciente psíquico na teoria freudiana. *Natureza Humana: Revista Internacional de Filosofia e Práticas Psicoterápicas*, v.5, n.2, p.329-350.

(2005) A elaboração da concepção sistemática do inconsciente na primeira tópica freudiana. *Fragments de Cultura*, v.15, n.6, p.941-963. Freud, S. (2006).

O inconsciente. In S. Freud, *Escritos sobre a psicologia do inconsciente* (Vol. 2, pp. 13-74). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915)

<http://www.valordoconhecimento.com.br/blog/o-conceito-de-inconsciente-para-os-teoricos-da-psicanalise/>